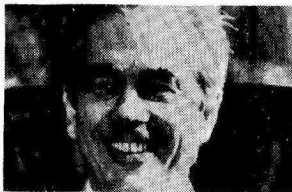


DÍVIDA

divida externa

Bracher nos EUA, conseguindo dinheiro novo.



Ainda para este ano, o Brasil deverá receber de seus credores entre dois e três bilhões de dólares em dinheiro novo, anunciou em Washington o presidente do Banco Central Fernando Bracher. No entanto, ele não especificou de quais fontes partirão estes créditos novos.

O presidente do BC chegou aos Estados Unidos no domingo à noite e imediatamente seguiu para Washington, onde durante todo o dia de ontem manteve contatos com autoridades do Banco Mundial, em mais uma tentativa de conseguir apoio desta instituição junto aos banqueiros credores.

Além disso, o presidente do Banco Central — que veio acompanhado de Álvaro Alencar, assessor internacional do Ministério da Fazenda, e do diretor do Banco Central, Antonio Seixas — aproveitou a visita para atualizar o Banco

Mundial sobre as mudanças econômicas pelas quais o Brasil está passando.

Hoje Bracher deverá continuar no Distrito Federal e já estão previstas visitas ao Fundo Monetário Internacional e ao Federal Reserve Bank (o Banco Central norte-americano) para mais uma rodada de conversações. O presidente do Banco Central procurará convencer Paul Volcker a apoiar o Brasil junto ao Clube de Paris, que no próximo dia 19 de janeiro recomeça suas negociações com o governo brasileiro.

Na verdade, o encontro com Volcker e a possibilidade de uma interferência sua junto aos governos credores poderá ser fundamental para as negociações com os banqueiros internacionais, que estão aguardando o resultado destas conversações para reiniciarem o

diálogo formal sobre a reestruturação da dívida externa brasileira.

Aliás, na quinta-feira, Fernando Bracher virá a Nova York para reuniões privadas com os maiores bancos credores — Citibank, Morgan Guaranty e Chase Manhattan — já que um encontro com os 14 bancos do comitê assessor da dívida externa brasileira, os quais representam cerca de 600 bancos internacionais, só deverá ocorrer depois dos acertos com o Clube de Paris.

De certa forma também nestas reuniões Bracher falará da necessidade de dinheiro novo, principalmente porque até julho o Brasil insistia que não iria necessitar de novos créditos, o que foi reiterado pelo ministro da Fazenda, Dilsen Funaro, durante sua última visita aos Estados Unidos, há cerca de um mês.

Eliane Gamal, de Nova York